



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

AGRICULTURA FAMILIAR NA AMAZÔNIA UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A ESCOLHA NO MODO DE PRODUZIR É DIFERENTE?

Viviane de Oliveira Rocha (1);

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

vivianerochass@hotmail.com

Iraildes Caldas Torres (2);

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

iraildes.caldas@gmail.com

Resumo: Este artigo busca verificar quais os sistemas de produção adotado pelas mulheres na agricultura familiar na Amazônia, tendo em vista que, no contexto contemporâneo existe uma massificação da modernização da agricultura que direciona a escolha do sistema produtivo. Neste sentido, o modo de produzir adotado pelas mulheres na Amazônia possuem particularidades regionais, pois a Amazônia abriga em seu cenário, não só peculiaridade ambientais, mas também especificidades nas formas de organizações socioculturais. Diante deste cenário, este estudo nos levará a compreender a ligação entre as relações de gênero com a escolha do modo de produção adotado pelas mulheres, pois, as mesmas visam uma produção construtiva, e de conservação da biodiversidade, reaproveitando matérias primas regionais, com objetivo de preservar a natureza e seus elementais. Para atender os objetivos aqui propostos utilizou-se da seguinte metodologia: entrevista semiestruturada com três mulheres agricultoras do Assentamento Água Branca, localizado na zona rural do município de Manaus. A mulher sempre esteve inserida na agricultura familiar, e essa atividade é articulada com as relações de trabalho, gestão e propriedade familiar. Buscam o conhecimento da natureza para sua reprodução adotando novos métodos de produção, manejo e cuidado com natureza, combinando produção, preservação, conservação do meio ambiente. Pretendemos com este estudo contribuir com a discussão sobre gênero e os sistemas de produção sustentáveis adotados pelas mulheres na Amazônia, pautado na preservação e conservação do meio ambiente, pois as mulheres da floresta e das águas possuem uma relação de cuidado, visto que, a terra tanto é sua fonte de alimento como um modo de vida escolhido e não visam somente a produção e obtenção de lucro.

Palavras-Chave: Gênero; Produção Orgânica; Agricultura Familiar.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

Introdução

Na amazônia existe um campo para a pesquisa envolvendo o tema da agricultura familiar. Neste contexto estão inseridas as mulheres com o seu protagonismo e sua liderança na comunidade enquanto figura central na organização do trabalho do seu grupo familiar e da comunidade.

As dificuldades enfrentadas pelas mulheres na zona rural ainda é uma realidade vivenciada mesmo diante de avanços, já que, existem as políticas públicas, mas é necessário sua implantação, efetividade e monitoramento.

No âmbito do marco legal das políticas públicas para as mulheres rurais podemos elencar a Constituição Federal de 1988, O II Plano Nacional de Reforma Agrária de 2003, o I Plano Nacional de Políticas para as mulheres de 2003, a Portaria nº 981 de 2003, o II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres de 2008, cabendo ainda destacar um instrumento que modifica a sistemática de classificação das famílias beneficiárias da reforma agrária, que é a Instrução Normativa 38 de 2007.

Ha transformações recentes nos arranjos familiares que garantem às mulheres acesso às políticas públicas, pois elas passam a ter o direito de ser titulares da terra. Com isso ocorre a ampliação do número de arranjos

familiares unipessoais e uma tendência de redução do número de casais, o que representa a ampliação dos domicílios monoparentais, com destaque para as famílias monoparentais femininas. O crescimento do número de famílias monoparentais também repercute no aumento da chefia feminina nas famílias. No censo populacional do IBGE de 2000, 22,2% das famílias brasileiras tinham mulheres como responsáveis, número que aumentou para 37,3% no censo de 2010. Nas áreas urbanas, a chefia feminina nas famílias passou de 24,5% no censo de 2000 para 39,3% em 2010, e nas áreas rurais este número dobrou em 10 anos, passando de 10,9% em 2000 para 24,8% em 2010.

Esses dados são fundamentais para entender o papel de homens e mulheres nas suas relações com as políticas públicas e com o meio ambiente. Essas mulheres estão se organizando para propor transformação desse sistema desigual e preconceituoso, projetando ganhos a serem construídos por intermédio de ações e políticas coletivas. Não se colocam como vítimas do sistema, nem como salvadoras do mundo, são mulheres agricultoras lutando por seu direito de ser sujeitos plenos de suas vidas, e contribuindo, à sua maneira, para a transformação do mundo.

Neste sentido, o modo de produzir adotado pelas mulheres na Amazônia

www.redor2018.sinteseeventos.com.br



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulheres e Políticas de Gênero

possuem particularidades regionais, pois a Amazônia abriga em seu cenário, não só peculiaridade ambientais, mas também especificidades nas formas de organizações socioculturais.

As mulheres agricultoras buscam o conhecimento da natureza para sua reprodução adotando novos métodos de produção, manejo e cuidado com natureza, combinando produção, preservação e conservação do meio ambiente.

Este estudo que faz parte da dissertação de mestrado intitulada *O protagonismo das mulheres Agricultoras do Assentamento Água Branca: trajetória de trabalho e Organização Social*, nos traz uma reflexão acerca do trabalho das mulheres agricultoras no Assentamento Água Branca localizado na zona rural da cidade de Manaus e suas estratégias utilizadas em seu processo de produção, sua preocupação com o meio ambiente e com a qualidade de seus produtos.

Metodologia

Este estudo atende as abordagens qualitativa. Para atingir os objetivos propostos usaremos a técnica de entrevista semiestruturada com três mulheres agricultoras moradoras do Assentamento

Água Branca, localizado na zona rural da cidade de Manaus, para sabermos se os métodos de produção adotados pelas agricultoras são diferentes com relação os adotados pelos homens do assentamento. Após analisarmos os dados, buscaremos tecer discussões sobre essa relação de gênero no processo de produção agrícola dos assentados.

O termo gênero não é pensado como algo em alusão ao sexo feminino e ao sexo masculino, pois os padrões de masculinidade e feminilidade constroem-se através das elaborações sociais (CONNELL 2016, p.17). Gênero é explicativo dos aspectos históricos de construção das relações baseadas nas desigualdades entre homens e mulheres as quais se espraiam em relações de poder, assumindo a capilaridade em todos os meandros da sociedade. Através dessa perspectiva de análise é que discutiremos sobre o tema aqui proposto.

Resultados e Discussão

1. Assentamento Água Branca sua origem e sua história

Ao situarmos o locus da pesquisa, destaca-se que este encontra-se na Amazônia brasileira¹ que possui

¹ Batista (2007, p.45), destaca a Amazônia brasileira sendo composto por 9 Estados sendo eles “Pará,

Amazonas, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Goiás, Mato Grosso e Maranhão”.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

características diferenciadas das demais regiões, visto que, além dos limites geográficos e hidrográficos tem-se também outros atributos que se faz necessário destacar, sendo os culturais, étnicos, econômicos e sociais.

Trata-se do estado do Amazonas do município de Manaus este que é o centro regional do estado e sua capital. De acordo com o IBGE (2018), o município possui uma população de 2.145.444 habitantes, sendo também o mais populoso da Região Norte do país e o sétimo mais populoso do Brasil. Conforme o Censo Demográfico de 2010, em relação à demografia populacional da Zona Rural, o município de Manaus atinge 9.109 habitantes.

O município de Manaus possui registrado no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária-INCRA 7 assentamentos dos quais encontra-se o Assentamento do Água Branca, criado em 24 de novembro de 1992, possui um total de área de 11.365.295 hectares, que de acordo com o Painel de Assentamentos do Incra este possui capacidade para 38 famílias, no entanto existe um conflito em um dos lotes, que encontra-se localizado em uma área fundiária, deste modo o lote não faz parte do assentamento, existindo então apenas 37 parcelas rurais².

2.As mulheres e seu trabalho na agricultura orgânica

Tem sido notório que as mulheres preocupam-se com a segurança alimentar e nutricional, preocupam-se com a conservação e preservação ambiental. Na agricultura não é diferente e são elas as grandes responsáveis pela produção daqueles alimentos orgânicos que passamos a consumir por ser mais saudáveis.

As mulheres trazem elementos que renova o debate da produção de alimentos e os modos e processos adotados. Pois buscam através da agroecologia e produção orgânica para manifestar seu cuidado e trato com a natureza e seus elementais.

De acordo com a Lei da Agricultura Orgânica de nº10.831 de 2003 define agricultura orgânica como:

sistema orgânico de produção agropecuária é todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a

² Unidades de imóveis rurais registrados.



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

Com efeito, encontra-se na Amazônia uma relevância maior na adaptação desses modos, pois podemos verificar a importância dessa produção para as mulheres. Segundo Torres (2013, p.103);

A floresta, por sua vez, não representa só o universo da biodiversidade de onde os nativos extraem recursos para a cura das enfermidades e alimento para a sua subsistência. Constitui-se também no grande palco das representações do social em função da

sua riqueza mitológica.

As mulheres desenvolvem durante o seu trabalho agrícola uma verdadeira relação com a natureza. Elas cuidam de forma diferenciada, buscam meios e aprendizados para desenvolver o seu trabalho sem agredir o espaço em que estão inseridas. Elas reconhecem a importância de se preservar o local de onde retiram o seu sustento e de suas famílias.

A opção pela produção de produtos orgânicos além de compromisso com o meio ambiente, existe também por parte delas, a sabedoria em investir em produtos do qual a procura tem crescido consideravelmente e lhes proporcionando um lucro muito maior. Uma de nossas entrevistadas nos relata porque optou por produzir produtos orgânicos;

Optei por trabalhar na produção de produtos orgânicos por ser mais barato o modo de produzir, já que, utilizamos plantas e raízes como inseticida natural. O processo de colheita é bem mais demorado, no entanto, seu valor no mercado é bem mais valorizado. As pessoas hoje buscam adquirir produtos com baixa taxa ou nenhum tipo de produtos químicos (Jade, 53



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

anos, Entrevista, 2018).

As mulheres na agricultura orgânica têm um papel fundamental durante todo o processo. Segundo os estudos de Karam (2004) as mulheres são as precursoras nesse modo de produção que faz parte da agricultura familiar. A agricultura orgânica tem desafiado a produção convencional de alimentos produzidos pelos grandes agricultores.

No âmbito rural, a economia vem passando por um processo de modernização e inovação tecnológica com a introdução de implementos orgânicos e maquinaria adequada ao desenvolvimento do trabalho. Neste processo ocorre a redefinição do papel dos trabalhadores com especial relevo para o trabalho das mulheres. De acordo com Torres (2005), as mulheres da amazônia são sujeitos centrais na organização do trabalho comunitário e da família. São elas que dispõem sobre a economia doméstica e organizam o trabalho na comunidade. De acordo com esta mesma autora, as mulheres possuem uma racionalidade ética com a mãe natureza, tendo o cuidado e atenção com a água, os animais domésticos e as plantações que mantém no entorno da casa. “A forma pela qual as mulheres se relacionam com o meio ambiente mostra que elas têm como ponto de referência as suas

vivências e experiências de vida” (TORRES, 2013, p.113). As mulheres possuem um conhecimento ambiental e tem consciência das riquezas naturais existentes ao seu redor, buscando garantir um espaço sustentável para as futuras gerações.

Trabalhar com o orgânico é para quem gosta, porque é difícil. A produção é mais demorada e a desistência por parte dos agricultores (homens) é grande. No projeto criado pelo Museu da Amazônia em 2014 voltado para a produção orgânica foi iniciado com 14 participantes, sendo 09 homens e 05 mulheres, desses desistiram 08 homens e 01 mulher. A parte pedagógica e burocrática de como era passado os ensinamentos por ser demorado e a maioria dos agricultores não disponibilizarem de tempo, acabaram desistindo (Ametista, 53 anos, Entrevista, 2018).

Analisar a questão de gênero na Amazônia requer um estudo bem aprofundado sobre as peculiaridades que esta região oferece. Conforme os estudos de Nascimento et al (2015, p. 145);

pensar as relações de gênero com o meio ambiente supõe uma análise sobre a



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

construção do espaço social onde os sujeitos, de uma forma ou de outra, foram culturalmente construídos. Homens e mulheres terão sempre olhares diferenciados diante do mesmo objeto

Historicamente o homem através de sua ação predatória contra o meio ambiente sempre buscou retirar da natureza os seus recursos naturais como meio de sobrevivência sem se importar com a preservação. Ao longo do tempo, esses recursos foram se perdendo, se tornando escassos, trazendo consequências negativas ao meio ambiente.

As mulheres por sua vez, se relacionam muito melhor com o meio ambiente, buscando sempre alternativas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Essa prática responsável de cuidar da terra e de produção é vista entre as agricultoras do Assentamento Água Branca que buscam trabalhar em suas produções de alimentos, de forma consciente e sustentável.

As mulheres possuem papel decisivo para reduzir os padrões insustentáveis de consumo e produção e também para estimular investimentos em atividades produtivas ambientalmente

saudáveis e sustentáveis (NASCIMENTO et al, 2015, p. 146).

De acordo com Karam (2004) a organização dos grupos de agricultores, investimento em assistência técnica nos processos produtivos e de capacitação veio colaborar para com o setor da agricultura familiar orgânica principalmente para as famílias agricultoras do Assentamento Água Branca que viu nessa nova forma de produção um meio de aumentar sua obtenção dos lucros, através das vendas de seus produtos orgânicos e assim, contribuir com a preservação do meio ambiente.

Figura 1 Recebimento da Certificação Orgânico



Fonte: Acervo da autora (2018).

Em agosto de 2018 as famílias do Assentamento Água Branca receberam a certificação de produtor orgânico. Este certificado veio como forma de reconhecimento aos trabalhos dessas famílias, principalmente dessas mulheres



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

que dedicaram-se a essa nova modalidade de produção e de respeito ao meio ambiente.

Os indivíduos e comunidades que residem na Amazônia brasileira em sua grande maioria mantém vínculo específico com a terra: floresta e água (WITKOSKI, 2010).

Além do trabalho feminino ser bastante expressivo no Assentamento, as mulheres também têm um protagonismo político e social muito forte. Elas conseguem dividir as tarefas tanto da casa quanto de suas produções agrícolas com seus companheiros. Vejamos a fala de uma de nossas entrevistadas sobre essa divisão de tarefas;

Aqui trabalhamos só eu e ele, então a gente concordou que os dois dias que ele trabalha lá para o MUSA eu tomo conta da casa, cuido da criação, da horta e é muito trabalho. Quando ele está em casa, enquanto eu cuido das galinhas, ele cuida da horta, vai aguar as plantas e as mudas de pupunha e castanheira (Safira, 39 anos, entrevista/2018).

No que se refere ao desenvolvimento do trabalho rural é importante destacar que nestes espaços sociais as mulheres constituem-se como maioria atuante nesse campo produtivo, sendo ele o trabalho agrícola.

A medida em que se desenvolve o capitalismo na agricultura, eleva-se o recurso do trabalho feminino, isso significa que pioram as condições de vida das massas trabalhadoras, sobretudo para as mulheres que por sua vez, assumem duas ou três jornadas de trabalho.

É importante mencionar que o trabalho feminino das agricultoras dentro do Assentamento Água Branca nos mostrou que são elas as grandes protagonistas no o que concerne a produção de produtos orgânicos dentro do Assentamento.

Conclusões

As mulheres agricultoras buscam estratégias sustentáveis para desenvolver suas produções, como podemos verificar nesse estudo, que trouxe a produção orgânica, além desse modo de produção aqui exposto, existem outras alternativas que garantam a sustentabilidade, preservação e conservação do meio ambiente, mas que não foi objeto deste estudo.

A produção orgânica possui tem características diferenciadas dos modos de produção convencional pois são produtos de alta qualidade que possuem um valor de



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre Mulher e Relações de Gênero

mercado diferente, utiliza o solo de modo racional.

Na Amazônia o trabalho das mulheres agricultoras tem se desenvolvido de forma muito peculiar, pois as mulheres têm uma preocupação maior com os elementais, terra, rios, e florestas, que são centrais na vida dos povos desta região. Esses elementais são realidades concretas que alimentam a vida material e espiritual dos povos amazônicos. Sua opção pela produção de produtos orgânicos tem contribuído tanto para o aumento das vendas de seus produtos quanto para a preservação do meio ambiente. As mulheres, diferentemente dos homens, têm buscado alternativas sustentáveis modificando seus modos de produzir seus alimentos. Estes por sua vez, são comercializados em feiras de produtos orgânicos em Manaus. Conclui-se neste estudo que, são elas as mulheres as grandes precursoras na produção desses produtos orgânicos e que são as grandes responsáveis pelo empoderamento político e social do Assentamento Água Branca.

Concluimos que, a escolha do modo de produção feito por homens e mulheres é sim diferente. Os homens optam por métodos mais rápidos para a sua produção de alimentos, enquanto que as mulheres buscam se aperfeiçoar para desenvolver técnicas de cultivo que seja menos agressivo ao meio ambiente.

Sua escolha pela produção orgânica também se dá pela valorização que esses produtos têm no mercado consumidor.

Referências

BRASIL. **II PLANO NACIONAL DE REFORMA AGRÁRIA Paz, Produção e Qualidade de Vida no Meio Rural**. [S.l.]: [s.n.]. 2003.

_____. Lei nº10.831 de 2003. **planalto**, Dezembro 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEI/S/2003/L10.831.htm>. Acesso em: 05 Nov 2018.

_____. **Portaria nº 981**. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. BRASILIA: [s.n.]. 2003.
BRASIL. **Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. I Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Brasília: [s.n.]. 2003. p. 104.

_____. **INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 38**. INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. BRASÍLIA: [s.n.]. 2007. p. 10.

_____. **II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/planonacional_politicamulheres.pdf. Brasília: Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. 2008. p. 40.

_____, S. E. D. P. P. A. M. D. P. D. R.-. **A QUESTÃO DA MULHERE NA VISÃO PARLAMENTAR NO**



XX REDOR

Encontro da Rede Feminista Norte
e Nordeste de Estudos e Pesquisas
sobre Mulher e Relações de Gênero

NORDESTE DO BRASIL. Recife:
Mulher democracia, 2008.

CONNELL, R. **Gênero em termos reais.**
São Paulo: nVersos, 2016.

DPMR, D. D. P. P. M. R.-. **Políticas
Públicas para Mulheres na Reforma
Agrária.** MDA. Brasília. 2010.

FAO/INCRA. **Diretrizes de Política
Agrária e Desenvolvimento Sustentável.**
INCRA. Brasília. 1994.

IBGE, I. B. D. G. E. E.-.
<http://censo2010.ibge.gov.br>, 2010. Acesso
em: 2018.

INCRA. www.incra.gov.br, 2018.
Disponível em:
<<http://www.incra.gov.br/assentamento>>.
Acesso em: 09 jan 2018.

KARAM, K. F. A mulher na Agricultura
organica e em novas ruralidades. **Estudo
Feministas** , Florianópolis, janeiro - abril
2004.

NASCIMENTO, E. M. D. D.; TORRES, I.
C.; NASCIMENTO, R. R. S. D. Mulheres,
meio ambiente e sustentabilidade. In:
TORRES, I. C. **Entrelaçamento de
Gênero na Amazônia - Silenciamentos,
família, corpo e outras intersecções.**
Manaus: Valer, 2015. p. 156.

TORRES, I. C. Gênero e sustentabilidade
na Amazônia. In: TORRES, I. C. **O ethos
das mulheres da Floresta.** Manaus: Valer,
2013. p. 254.

WITKOSKI, A. C. Terras, florestas e águas
de trabalho: os camponeses amazônicos e as
formas de uso de seus recursos naturais.
**Série Amazônia: a terra e o
homem,** Manaus, 2010.